


VIDA NOVA

PAUL MILLER
O AMOR
ANDOU
ENTRE NÓS
APRENDENDO A AMAR COMO JESUS





O AMOR
ANDOU
ENTRE NÓS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Miller, Paul

O amor andou entre nós: aprendendo a amar como Jesus /
Paul Miller; Tradução Eulália Pacheco Kregness
– São Paulo: Vida Nova, 2011.

Título original: Love walked among us: learning to
love like Jesus.

ISBN 978-85-275-0487-4

1. Amor – Aspectos religiosos - Cristianismo
I. Título.

11-12514

CDD-248.83

Índices para catálogo sistemático:

1. Amor : Aspectos religiosos: Cristianismo 248.83

PAUL MILLER
O AMOR
ANDOU
ENTRE NÓS
APRENDENDO A AMAR COMO JESUS

TRADUÇÃO: **EULÁLIA PACHECO KREGNESS**

Copyright ©2001 by Paul Miller

Título original: Love walked among us: learning to love like Jesus

Traduzido da edição publicada pela NavPress, P.O. Box 35001,
Colorado Springs, CO 80935, EUA.

1.^a edição: 2011

Publicado no Brasil com a devida autorização

e com todos os direitos reservados por

SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA,

Caixa Postal 21266, São Paulo, SP, 04602-970

www.vidanova.com.br/ vidanova@vidanova.com.br

Proibida a reprodução por quaisquer meios (mecânicos,
eletrônicos, xerográficos, fotográficos, gravação, estocagem
em banco de dados, etc.), a não ser em citações breves
com indicação de fonte.

ISBN 978-85-275-0487-4

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Marisa K. A. de Siqueira Lopes

REVISÃO

Arkhé Editorial

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Sérgio Siqueira Moura

REVISÃO DE PROVAS

Ubevaldo G. Sampaio

Diagramação

Kelly Christine Maynarte

Capa

Souto crescimento de marca

Todas as citações bíblicas, salvo indicação contrária, foram extraídas da versão Almeida Século 21, todos os direitos reservados pela Edições Vida Nova.

Para Jill

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	11
PREFÁCIO	13
INTRODUÇÃO: QUEM É JESUS?	15

*P*ARTE 1: O AMOR MOSTRA COMPAIXÃO

1. A mente que se ocupa com os outros O amor vê e age	23
2. O olhar molda o coração Aprendendo a enxergar as pessoas.....	31
3. “Eu sei o que é melhor para você” A atitude de julgar impede a compaixão	39
4. “Sou melhor do que você” A soberba impede a compaixão	49
5. “É assim que você deve agir” O legalismo impede a compaixão	59
6. A regra de ouro A encarnação leva à compaixão.....	69

*P*ARTE 2: O AMOR FALA A VERDADE

7. Há um tempo de se pronunciar Equilíbrio entre compaixão e sinceridade	79
---	----

- 8. Ira legítima
Um alerta compassivo aos outros 89
- 9. Há um tempo de calar
Equilíbrio entre sinceridade e compaixão 99
- 10. “Sei como é difícil; tenho o mesmo problema”
Ser sincero sem julgar o outro 105

*P*ARTE 3: O AMOR VIVE NA DEPENDÊNCIA DE DEUS

- 11. O segredo do amor
Dependência de Deus 117
- 12. Como dizer “não” a alguém que você ama
Respondendo com compaixão às exigências das pessoas .. 127
- 13. Dizendo não à satisfação própria
O amor que é puro..... 135
- 14. Aceitando a intromissão gentil
O amor ilumina a escuridão 145

*P*ARTE 4: O AMOR É REVIGORADO PELA FÉ


- 15. A fé fortalece o amor
Onde encontrar forças para amar?..... 159
- 16. Fé significa abrir mão do controle
Levando a Deus nossas necessidades..... 169
- 17. O estranho em meu íntimo
Tecendo uma tapeçaria de amor 181
- 18. Unidade
O amor leva à intimidade..... 191

*P*ARTE 5: O AMOR ATRAVESSA A MORTE PARA CHEGAR À VIDA

- 19. O caminho da humildade
O amor aceita as posições inferiores..... 203

20. Enfrentando a tristeza	
Quando o amor leva ao sofrimento	213
21. Sinfonia de amor	
O amor sob pressão	221
22. A vida dele pela nossa	
O preço do amor	229
23. Nasce a esperança	
A jornada do amor chega ao fim	237
24. Abrindo a porta	
O que faremos com Jesus?	247

AGRADECIMENTOS

 O direcionar meu olhar para Jesus, minha esposa, Jill, mais do que ninguém, tornou este livro uma realidade. Devo muito a Ron McRae e Anita Mathias por me instruírem na arte de escrever. Liz Heaney deu continuidade a esse trabalho, ao editar o livro e tornar a leitura mais agradável. Também me beneficiei da editoração de meu colega Keith Howland e da sabedoria de meu amigo David Powlison. Agradeço ainda a todos os que leram o original e refletiram em suas palavras. Por fim, sou grato a Bob Allums por acreditar neste livro quando ele não passava de uma ideia.

PREFÁCIO À EDIÇÃO EM PORTUGUÊS

@ fascínio de Einstein. Por acaso você já ouviu falar do fascínio que Einstein, uma das mentes mais brilhantes do século XX, sentiu pela figura de Jesus ao ler os Evangelhos? Veja o que ele disse:

Sou judeu, mas estou encantado com a figura luminosa do Nazareno. [...] Jesus é colossal demais para a pena de criadores de frases, por mais hábeis que sejam [...]. Ninguém pode ler os Evangelhos sem sentir a presença real de Jesus. Sua personalidade vibra em cada palavra.¹

Mas o que há em Jesus que exerce tanto fascínio, não só em Einstein, mas em todos nós? O fato de Jesus ser a personificação do amor, o amor encarnado que andou entre nós. Apesar de a palavra amor estar um tanto banalizada nesses nossos tempos de relacionamentos superficiais, de falta de compromisso e de um egoísmo sem precedentes, basta abriremos os Evangelhos para que esse conceito adquira um sentido renovado em nossa mente e coração.

Ao ler a belíssima história da vida, morte e ressurreição de Jesus, conceitos abstratos de amor se tornam reais e adquirem uma dimensão que jamais sonharíamos ser possível, se não fosse pelo exemplo inigualável desse amor encarnado. Com ele aprendemos não só o que é o amor, mas também o que é amar. Aprendemos que o amor mostra compaixão, fala a verdade, vive na dependência de Deus, é revigorado pela fé e que o amor é capaz de atravessar até mesmo a morte para chegar à vida.

Contudo, esse imenso amor retratado nos Evangelhos também representa para nós um grande desafio. Nesta obra, Paul Miller coloca bem essa questão, quando diz:

No entanto, há lição mais difícil do que aprender a amar? Como amar alguém que não nos ama — que só se afasta de nós ou demonstra ingratidão? Como amar sem cair numa armadilha ou sem ser usado por outra pessoa? Como amar quando temos nossos próprios problemas? Quando vamos cuidar de nós mesmos? Como amar com honestidade e compaixão? [...] O que é o amor, então?

Amar não é nada fácil. Exige empenho, sacrifício, compaixão, humildade e uma infinidade de outras coisas que contrariam nossas inclinações carnis. Por isso, precisamos de um exemplo, de alguém que saiba verdadeiramente amar e nos ensinar a amar. Precisamos sentir o calor do seu toque, ouvir sua voz acalmando os ventos e nos falando das bem-aventuranças, precisamos ver seu olhar de amor e compaixão, trilhar com ele o caminho para Jerusalém, para a cruz e para os braços do Pai.

Essa é a proposta de Paul Miller neste livro. Portanto, como bons discípulos, vamos abrir os Evangelhos, a fim de observar e aprender a amar como Jesus.

NOTAS

1. George VIERECK, “What Life Means to Einstein,” *Saturday Evening Post* (26/10/1929), p. 117.

INTRODUÇÃO

QUEM É JESUS?

Em 1991 minha esposa, Jill, certo dia me perguntou: “Você me ama?” Naquele ano, passávamos por uma situação difícil, mas isso de forma alguma era novidade para nós. Temos seis filhos, que na época estavam com 2, 5, 8, 12, 14 e 16 anos de idade. Nossa filha de oito anos, Kim, é portadora de uma deficiência — não consegue falar e nem fazer muitas coisas que outras crianças fazem. Às vezes a Jill ficava tão cansada que pegava no sono durante o jantar. Aquele tinha sido um dia longo, e achei que ela só queria que eu lhe reafirmasse meu amor. “Claro que amo você”, respondi. Mas ela perguntou novamente: “Paul, você me ama?” E na terceira vez que me fez a mesma pergunta, fiquei irritado. Claro que eu a amava. Afinal, não era eu quem a ajudava com as crianças? Toda manhã, eu os vestia e servia-lhes o café. À noite, lia histórias para eles e colocava-os na cama. Eu estava sempre ajudando. E caso encerrado. Naquela noite fui me deitar furioso com a Jill, e ainda fiquei pensando em uma lista de tudo o que fazia para provar que a amava.

Não lhe disse nada, mas sua pergunta me corroía por dentro. O que significa amar alguém? Com o que o amor se parece?

Ao pensar no amor, comecei a pensar em Jesus. Afinal, acreditamos que Jesus é a pessoa mais misericordiosa e abnegada que já viveu neste mundo. Decidi estudar sua vida e descobrir como ele se relacionava com os outros. Como ele era? Como tratava as pessoas?

E de pouquinho em pouquinho, como se diz na África, comecei a entender o que significa amar de verdade.

QUEM É JESUS?

Seja qual for nosso contexto de vida, é difícil ignorar Jesus. Quase dois bilhões de cristãos proclamam sua fé em Jesus; mais de um bilhão de islâmicos o honram como profeta. Teólogos judeus respeitados o consideram um grande rabino. Sua imagem pode ser vista até em templos hindus. Muitos líderes de seitas afirmam ser a reencarnação de Jesus.

Jaroslav Pelikan, professor emérito de História da Universidade Yale, afirma:

Jesus de Nazaré tem sido a figura predominante na história da cultura ocidental há quase vinte séculos, não importa o que se pense ou acredite a respeito dele [...]. O calendário da maioria dos povos se baseia no nascimento de Jesus; é por seu nome que milhões de pessoas são amaldiçoadas e é em seu nome que milhões oram.¹

Apesar de toda atenção que Jesus recebe, a maioria de nós não faz muita ideia de quem ele é como pessoa, mesmo aqueles que o adoram. Com bastante frequência, pergunto aos cristãos: “Assim que chegar ao céu, que pessoa da Bíblia você vai querer conhecer?” Apenas um entre centenas menciona Jesus. Acho que o termo “pessoa” os confunde porque não estão acostumados a pensar em Jesus como uma pessoa.

Em imagens Jesus quase sempre é retratado de forma estranha. O cinema normalmente mostra um Jesus em câmara lenta. Nos filmes, por exemplo, ele fala devagar, anda devagar e move-se devagar; além de sempre aparecer com um olhar fixo. Eu e minha filha Emily, de dez anos, estávamos assistindo a um dos melhores filmes sobre Jesus, e percebemos que ele nunca piscava! Os outros atores piscavam, mas Jesus nunca piscava. Nossos olhos ardiam cada vez que a câmara focalizava o rosto de Jesus.

Então, decidi estudar sua vida sob uma nova perspectiva, deixando de lado tudo o que já sabia — ou o que achava que sabia — a respeito

dele. Quis experimentar o que Albert Einstein experimentou ao ler os Evangelhos. Esta foi sua reflexão:

Sou judeu, mas estou encantado com a figura luminosa do Nazareno. [...] Jesus é colossal demais para a pena de criadores de frases, por mais hábeis que sejam [...]. Ninguém pode ler os Evangelhos sem sentir a presença real de Jesus. Sua personalidade vibra em cada palavra.²

Apesar de Einstein não ter sido cristão, ele sentiu o fascínio do verdadeiro Jesus de um modo que muitos não sentem. Ao ler e estudar os Evangelhos, comecei a sentir o mesmo fascínio de Einstein. E espero que você também sinta.

O QUE SÃO OS EVANGELHOS?

Mateus, Marcos, Lucas e João, os quatro relatos bíblicos sobre a vida de Jesus, são chamados de evangelhos, um termo que significa boas-novas. Cada evangelho é conhecido pelo nome de seu autor, e foi escrito há mais de dezenove séculos, em grego, língua falada no Império Romano. Da mesma forma que os biógrafos atuais, cada autor revela sua perspectiva única e inclui cenas ou detalhes que os outros deixam de fora. Quando juntamos os quatro evangelhos, chegamos a um retrato magnífico, tridimensional de Jesus. Como acontece nos documentários de televisão, as cenas geralmente são descritas com tamanha riqueza de detalhes que conseguimos visualizar exatamente o que está acontecendo: o cenário, as circunstâncias, as pessoas, e como Jesus lida com elas.

Mateus, que foi cobrador de impostos e um dos doze primeiros seguidores de Jesus, faz o seu relato do ponto de vista de uma testemunha ocular. Os cobradores de impostos do Império Romano geralmente eram pessoas bem instruídas e tinham fluência tanto em seu idioma nativo quanto no grego. O governo dava o cargo de cobrador de impostos a quem fizesse o lance mais alto em um leilão. Para se ressarcir do que havia gastado, o vencedor do leilão aumentava o valor dos impostos, e tornava-se malvisto pela população em geral. Pensemos em Mateus

como um ex-vendedor de carros usados dos dias de hoje, como uma pessoa muito esperta. Embora Jesus tenha mudado sua vida, Mateus ainda conseguia decifrar claramente o comportamento dos outros. Percebemos isso nos detalhes que Mateus nos fornece sobre Judas (o discípulo que traiu Jesus).

O relato de Marcos, escrito trinta e cinco anos após a morte e ressurreição de Jesus, provavelmente foi obtido de Pedro, que havia sido pescador e também líder dos doze discípulos. Assim como a personalidade de Pedro, a história de Marcos é contada de forma rápida e impetuosa, e retrata o forte impacto de Jesus sobre as pessoas.

Lucas, médico e companheiro de viagem de Paulo (um dos líderes da igreja primitiva), baseou seus escritos nos relatos que ouviu de testemunhas oculares. Seu livro transpira compaixão pelos “pequenos deste mundo”, pelos impotentes: marginalizados, mulheres, crianças, pobres e pessoas com alguma deficiência.

João, outro ex-pescador e um dos amigos mais íntimos de Jesus, foi o último a escrever seu evangelho. Devido à sua proximidade com Jesus, João nos oferece uma visão singular e detalhada da pessoa de Cristo.

Podemos confiar no relato histórico dos Evangelhos? Deixarei que o leitor julgue por si mesmo. Meu único pedido é que você os leia com a mente aberta, como Einstein fez. Einstein fez a seguinte reflexão acerca dos Evangelhos:

nenhum mito é tão cheio de vida. Como são diferentes os relatos sobre os heróis das lendas, como Teseu, por exemplo! Teseu e heróis como ele não têm a vitalidade autêntica de Jesus.³

C. S. Lewis, professor da Universidade de Oxford e renomado especialista em mitologia, escreveu:

Estou inteiramente convencido de que os Evangelhos podem ser tudo, menos lendas. Já li muitas lendas e afirmo com segurança de que não são a mesma coisa. Os Evangelhos não são suficientemente artísticos para serem lendas.⁴

Ao ler uma fábula ou uma lenda, percebemos instintivamente que estamos em um mundo de fantasias. Mudamos de frequência quando lemos essas coisas; nas palavras do poeta Coleridge, “suspendemos a descrença.” No entanto, o cenário dos Evangelhos é o mundo real, o mundo das necessidades: falta vinho no casamento; vemos multidões famintas e pouca comida; pescarias fracassadas; falta dinheiro para pagar impostos. Nesse mundo das necessidades o sobrenatural desponta mansamente, a ponto de parecer tão comum quanto os problemas. Na mitologia, pessoas extraordinárias vivem num mundo extraordinário e realizam feitos extraordinários. Nos Evangelhos, a compaixão e o amor extraordinários de um homem incrível irradiam e iluminam um mundo comum.

UM ESTUDO SOBRE O AMOR

Este livro analisa como Jesus tratou as pessoas que encontrava em seu caminho, pois é nessas “ocasiões rotineiras” com amigos e familiares que quase todos nós revelamos quem somos de verdade. Jesus não foi exceção.

Gandhi, hindu e líder nacional em seu país, gostava de repreender os cristãos por achar que eles não levavam a sério o mandamento de Jesus em relação a amar o próximo. No entanto, há lição mais difícil do que aprender a amar? Como amar alguém que não nos ama — que só se afasta de nós ou demonstra ingratidão? Como amar sem cair numa armadilha ou sem ser usado por outra pessoa? Como amar quando temos nossos próprios problemas? Quando vamos cuidar de nós mesmos? Como amar com honestidade e compaixão? Quando somos compassivos, as pessoas tiram vantagem; quando somos honestos, elas ficam zangadas. O que é o amor, então?

A maioria de nós não tem bons exemplos de amor. Nem sabemos mais o que é normal. Gostaria de que o leitor pensasse no seguinte: Jesus é um prumo com o qual alinhamos nossas vidas. Ele satisfaz nossa necessidade de um herói — de alguém que seja ao mesmo tempo bom e forte — que transforme este mundo.

Jesus foi à casa de suas grandes amigas, Maria e Marta, alguns dias após a morte de Lázaro, irmão delas. Aos prantos, Maria atirou-se aos pés

de Jesus de modo impulsivo, típico do antigo Oriente Próximo. Tomado pelo sofrimento, Jesus chorou com ela. Vários espectadores comentaram: “*Vede como o amava*” (Jo 11.36). Neste livro, iremos nos unir a esses espectadores de Jesus, a fim de observar e ver o modo como ele amava.

NOTAS

1. Jaroslav PELIKAN, *Jesus Through the Centuries: His Place in the History of Culture*. New Haven: Yale University Press, 1985, p. 1. [Também publicado no Brasil por Cosac & Naify sob o título *A imagem de Jesus ao longo dos séculos*].

2. George VIERECK, “What Life Means to Einstein,” *Saturday Evening Post* (26/10/1929), p. 117.

3. VIERECK, p. 117.

4. C. S. LEWIS, *God in the Dock*. Grand Rapids: Eerdmans, 1994, p. 158.

PARTE 1

O AMOR
MOSTRA
COMPAIXÃO

A MENTE QUE SE OCUPA COM OS OUTROS

O AMOR VÊ E AGE

Jesus viveu há dois mil anos, numa época diferente da nossa, em um mundo quase que inteiramente judeu; só de vez em quando aparece um gentio nos Evangelhos. No mundo em que Jesus viveu, as famílias eram ligadas por laços estreitos — ninguém existia sem esses laços familiares. Tudo que a pessoa tinha era a família e o clã a que pertencia. Quem perdesse essas coisas perdia tudo.

Aos trinta anos, mais ou menos, Jesus reuniu um grupo de discípulos e começou a percorrer Israel, de cidade em cidade, ensinando as pessoas. Certo dia, ao se aproximarem da cidade de Naim, Jesus e os discípulos foram surpreendidos por um funeral. Lucas relata o que aconteceu:

Pouco depois ele seguiu viagem para uma cidade chamada Naim; e seus discípulos e uma grande multidão o seguiam. Quando chegou perto da porta da cidade, estavam levando para fora um morto, filho único de uma viúva; e uma grande multidão da cidade o acompanhava. Logo que a viu, o Senhor se encheu de compaixão por ela e disse-lhe: Não chores. Aproximando-se, Jesus tocou no caixão e, ao pararem os que o levavam, ele disse: Moço, eu te digo: Levanta-te. O que estivera morto sentou-se e começou a falar. E Jesus o entregou à sua mãe. Então o medo dominou a todos; e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta se levantou entre nós; e:

QUEM É JESUS?

Seja qual for nosso contexto de vida, é difícil ignorar Jesus. Bilhões de cristãos proclamam sua fé em Jesus; mais de um bilhão de islâmicos o honram como profeta. Teólogos judeus respeitados o consideram um grande rabino. Sua imagem pode ser vista até em templos hindus.

Muitos líderes de seitas afirmam ser a reencarnação de Jesus. Todos conhecem Jesus, mas quantos realmente compreendem quem ele é como pessoa? Em nenhum lugar a vida de Jesus está mais visível do que em seu amor, um amor como o mundo jamais viu igual. Compassivo, sincero, poderoso, humilde e sacrificial — Jesus é a própria personificação do amor, o amor que andou entre nós. Um exemplo como o dele não é banal. Mas como ele amava? Como podemos aprender a amar como ele?

Nesta obra Paul Miller convida o leitor a conhecer Jesus mais de perto, a observar sua vida e seu amor à medida que se desenrolam nas narrativas dos Evangelhos. As narrativas de Mateus, Marcos, Lucas e João — juntamente com histórias da vida do próprio autor — nos encorajarão a imitar o modo como Jesus ama as pessoas.

O autor propõe uma reflexão sobre alguns temas:

- Como amamos alguém quando não recebemos amor em troca, mas somente distanciamento e ingratidão?
- Como amar sem cair em armadilhas ou sem se deixar usar pelos outros?
- Como amar os outros se você já tem tantos problemas? Quando vai cuidar de si mesmo?

A vida de Jesus, de todas as formas possíveis, é um exemplo do pleno potencial daquilo que fomos criados para ser. Quanto mais o conhecermos, mais seremos levados a seguir seu exemplo perfeito de amor, a ser como o amor que andou entre nós.